



A trajetória profissional e a influência da família na escolha profissional dos jovens

The influence of the family members in the career trajectory of the youth.

Bryan Kusakariba¹, Maria Sara de Lima Dias².

RESUMO

Este presente artigo pretende debater a importância de um direcionamento profissional efetivo e elaborado aos jovens da atualidade. Além disso, discutir a influência que exercem as condições em que vivem com a família e a comunidade no caso do indivíduo que está buscando adentrar uma carreira, atentando-se aos aspectos que sustentam o desenvolvimento social, psicológico, educacional e profissional. Analisaremos também as consequências emocionais que podem ser geradas ao se tomar uma decisão de tamanha relevância para o futuro de médio à longo prazo daquele que a faz. Por fim, propõe-se uma análise, com base nos dados e referenciais teóricos, da realidade atual do ingresso no mundo do trabalho, vestibular e faculdade; e não obstante, seus efeitos psicológicos, amarguras e adversidades nos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Carreira. Jovens. Família.

ABSTRACT

This present article aims to debate the importance of an effective and well-thought-out professional guidance for today's youth. Furthermore, it discusses the influence of the conditions in which they live with their family and community, especially for an individual seeking to embark on a career, paying attention to the aspects that underpin social, psychological, educational, and professional development. We will also analyze the emotional consequences that can arise when making a decision of such importance for the medium to long-term future of the individual making it. Finally, it proposes an analysis, based on data and theoretical references, of the current reality of entering the world of work, university entrance exams, and college; and, not insignificantly, its psychological effects, sorrows, and adversities on young people.

KEYWORDS: Career. Youth. Family.

INTRODUÇÃO

A educação vem sofrendo transformações de diversos cunhos de maneira frenética nos últimos anos, especialmente devido ao crescimento exponencial dos desenvolvimentos tecnológicos, que afetou todas as áreas correlatas ao ensino – inclusive, mudou a forma como os jovens vêm escolhendo suas carreiras e caminhos estudantis. O trabalho a seguir pretende se expandir nos aspectos da dinâmica entre a comunidade, que se mostrou deveras importante neste processo.

Examina-se um paradoxo contemporâneo: à medida que os atuais processos de globalização se intensificam, a manifestação de identidades culturais diferenciadas, em vez de se esbater, parecem tender a se multiplicar. [DIAS e SOARES, 2012]

¹ Bolsista do DEPEX_CT. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: bryankusakariba@alunos.utfpr.edu.br . ID Lattes: 5864962873172404.

² Docente no Departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas/ Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mariadias@professores.utfpr.edu.br . ID Lattes: 4807954398668607.



O projeto TUTOR (Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação Profissional) objetiva estudar a constituição do sujeito em diferentes momentos das suas trajetórias profissionais, no processo de escolha profissional no ensino médio, na graduação, na pós-graduação e no perfil do egresso. Na atividade extensiva na qual um dos autores participou durante o período de um ano, se promoveram práticas capazes de envolver a dimensão objetiva e subjetiva da carreira relacionadas aos processos de escolhas profissionais.

A seleção de uma profissão é um evento de extrema importância, frequentemente emergindo de forma natural através do envolvimento emocional, práticas laborais, experiências de trabalho e vivências pessoais que são moldadas dentro do contexto social. A partir da interiorização do indivíduo pela família, esse é influenciado pelo meio, seja pela profissão dos pais, irmãos, tios, avós, seja pela classe social em qual está inserida, visto que os jovens, em uma sociedade individualista tem diferentes níveis de acesso a oportunidades, possuem menos chances e liberdade para escolherem essa profissão.

[...] o relacionamento familiar propicia a construção da identidade pessoal e profissional, por meio da relação entre as gerações, que congregam rituais e rotinas contínuos no núcleo familiar e fornecem características relevantes para definição do comportamento pessoal, profissional e social. [ROCHA et al., 2011]

Tendo estes fatores em mente, começamos a compreender a importância que esta decisão tem na vida do estudante: eles se mostram conscientes a respeito do peso desta escolha, como ela altera seus destinos de forma direta ou indireta. Por isso, a educação atual tende a se direcionar a realização do vestibular, especialmente do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Assim, a Orientação Profissional no Brasil desenvolveu-se principalmente destinada a estudantes do ensino médio – sobretudo o privado – e de cursos preparatório para o vestibular, que aspiram ao acesso à universidade. [MELO-SILVA et al., 2004]

Por observarmos esse direcionamento vestibulando visto nos dias de hoje, é interessante pensarmos que a busca pela realização dos sonhos e expectativas dos familiares possui intensa influência nas escolhas profissionais e estudantis de um indivíduo. Os familiares têm influência de uma forma ou outra, pois o cenário em que estes jovens se desenvolvem são os ladrilhos de construção da narrativa de suas vidas. Isto não quer dizer que o estudante seguirá os exatos passos de sua família, mas que utilizará eles como base para os que virá a dar. A relação positiva dos responsáveis com suas profissões gera uma espécie de força, onde o jovem gosta do que vê em seu lar e quer seguir semelhantes aspirações. Já se os familiares não tiverem uma experiência tão positiva, ainda será uma influência, porém uma a não ser seguida. A ideia é que se os pais trabalham em um setor e estão consolidados e mantêm boas relações, os filhos tendem a querer seguir esse setor profissional. Além disso, se os responsáveis possuem boas condições de trabalho, terão melhores condições de proporcionar uma educação de qualidade para os jovens da família.

Como sabemos, o acesso a educação é desigual em nosso país, isso é observável a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que fornece dados que mostraram a discrepância de ensino. Exemplo, na faixa etária entre 18 e 24 anos, 29,2% da população branca encontravam-se estudando em universidades em 2022. Entre as pessoas pretas e pardas, essa taxa foi de 15,3%, o que torna as oportunidades desiguais



para diferentes grupos em distintos cenários. A educação universal gratuita só foi garantida pela Constituição Federal de 1988 – pouco menos de quarenta anos atrás. Ou seja, alguns destes responsáveis em questão talvez nem tenham concluído a Educação Básica.

Se a condição de classe interfere nas trajetórias profissionais, é importante relativizar a expressão escolha (Borges-Andrade & Bastos, 2004), visto que os jovens, dentro de uma sociedade capitalista, têm graus limitados de liberdade de escolher. Jonhson (2000) trabalha a questão da escolha como fenômeno e a OP como processo de assistência que nem sempre é eficaz. [DIAS e SOARES, 2012]

Em alguns casos, devido a essa discrepância social, as expectativas dos familiares enquanto jovens ou adultos não foram realizadas e eles esperam que seus jovens deem continuidade para esses desejos e sonhos. Em muitos casos, não são levados em conta as habilidades, desejos e vontades deles nessas escolhas. Além disso, não só os familiares como a sociedade em geral têm tendência a dar preferência para aspectos como remuneração e status para influenciar seus jovens na escolha de suas profissões, pois desejam estabilidade e crescimento para tal grupo. É desejado aos descendentes que sejam bem-sucedidos no que se pretenderem a fazer, para que possam ter uma vida confortável. Ao considerar vários fatores que interferem na escolha profissional, admite-se uma visão dialética em que o jovem é o resultado das relações que estabelece com a família e com a sociedade.

Elementos como competências, classe social, mercado de trabalho... exercem grande peso, pois estão ligados diretamente ao nível educacional tanto dos familiares que iram conceder condições básicas de escolaridade, quanto do indivíduo que buscar seu desenvolvimento profissional. O momento que se acentua a dificuldade que o jovem encontra na escolha de sua profissão, é **o momento de transição** da adolescência para a vida adulta, onde passa a possuir mais responsabilidades consigo mesmo e com os outros a sua volta.

MATERIAIS E METODOLOGIA

O Instagram foi o veículo que permitiu realizar várias palestras relevantes sobre as trajetórias profissionais em diferentes aspectos, as quais foram postadas no perfil do projeto TUTOR e tem seu alcance representado no Quadro abaixo.

Quadro 1 – Alcance das palestras do projeto TUTOR

| Tema | Contas alcançadas | Visualizações | Interações | Data realizada |
|---|-------------------|---------------|------------|----------------|
| Dificuldades atuais na escolha profissional | 206 | 72 | 14 | 10/04/2023 |
| Influência familiar | 193 | 93 | 17 | 24/04/2023 |
| Aptidão e autoconhecimento | 169 | 78 | 19 | 08/05/2023 |
| Importância da orientação profissional | 141 | 62 | 7 | 22/05/2023 |
| Amor e trabalho | 207 | 85 | 20 | 12/06/2023 |
| Mercado de trabalho | 121 | 59 | 8 | 26/06/2023 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos insights fornecidos pelo Instagram na página do projeto TUTOR (2023).



Neste artigo vamos basear a discussão dos dados na palestra "Influência familiar, realizada no dia 24/04/2023.

Na revisão de literatura foi embasada numa pesquisa em sites acadêmicos (Google Acadêmico e Scielo) e observação. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, cuja origem situa-se em um projeto de extensão intitulado "TUTOR", no qual os autores trabalharam com a temática da influência familiar no processo de escolha profissional.

A trajetória profissional começa com a inserção do indivíduo na sociedade, como um ser ativo capaz de gerar recursos que permitam a sua subsistência. Com toda esta expansão de informações e possibilidades, optou-se por utilizar referências teóricas mais voltadas as transformações no âmbito da OP e a influência da família nas escolhas profissionais com objetivo de embasar os ensinamentos realizados na palestra de influência familiar.

Nos favoreceremos de dados teóricos e práticos, unindo as duas áreas para obter melhores conclusões e reflexões.

DISCUSSÃO

A postura dos pais na escolha dos filhos não pode ser autoritária, é necessário ter compreensão, não serem ressentidos. Estarem em desacordo com o próprio direito de escolha do filho, mesmo que este seja relativo e abstrato, como vimos anteriormente, não é o ideal. Como colocado acima, pais projetam seus desejos e conflitam com a escolha do filho, devido à suas próprias expectativas. Os pais ou responsáveis devem conversar e apoiar a escolha de seus filhos. Para, assim, o jovem se sentir seguro na escolha profissional pelo resto de sua vida, ou pelo menos em um futuro de médio a longo prazo.

A escolha errada pode gerar ansiedade, frustração e problemas na própria relação familiar. Independente da área, também é importante pensar no dinheiro como fruto do resultado do trabalho da área que a pessoa goste, esperar que traga realização pessoal e condições de um projeto de vida saudável e adequado.

Acima de tudo, a discussão que está se propondo, é de que quanto mais formarmos cidadãos com condições dignas de trabalho, subsistência e existência plena e digna, mais este ciclo de desigualdade e falta de oportunidades profissionais será quebrado. Isso proporciona mais tempo, qualidade de vida e dedicação da família com relação aos jovens, dos pais ou responsáveis com relação aos filhos... e assim, por conseguinte, promovendo menos ansiedade na hora de escolher uma carreira.

Dessa forma, constata-se a existência de uma influência recíproca entre vida familiar e atividade profissional, destacando que embora os sujeitos sejam pais com filhos pequenos, foi possível identificar poucas influências que prejudiquem conciliação das duas instâncias, o que, no geral, contrariou consideravelmente estudos encontrados na literatura. [ROCHA et al., 2011]

RESULTADOS

A escolha inicial de um curso superior está vinculada a possibilidades e condições do ingresso na universidade. A problemática da escolha se amplia porque, segundo o Censo da Educação Superior (2009), estão registrados 28.671 cursos de graduação e 295 sequenciais de formação específica, mais concentrados em universidades (49,8% dos presenciais) do que em faculdades (35,6%). O restante



está distribuído entre centros universitários (12,9%) e institutos federais de tecnologia (1,74%). A escolha inicial, portanto, limita e direciona futuras decisões de carreira que são muitas vezes desconhecidas no momento do ingresso. [DIAS e SOARES, 2012]

Algumas conclusões podem ser tiradas:

Em primeiro lugar, há uma conciliação a ser feita: entre o que se faz necessário para a existência do indivíduo e nem sempre elas refletem suas vontades ou de seus familiares. Porém, isso não impede que a família promova a busca e direção com relação à escolha de uma carreira.

Considera-se que há muitas decisões na vida e elas servem como uma construção identitária de quem é o indivíduo e como se localiza no mundo. É fundamental ter diálogo. A opinião dos responsáveis é importante, mas não o único caminho. É importante para autoestima e realização do jovem que sua opinião e suas competências sejam levadas em consideração, para mostrar-lhes que são capazes de moldar e construir seus caminhos com autonomia e disciplina. Negociar sentidos e significados da profissão através da conversa, pensar no futuro do trabalho, pensar no mundo complexo. Mas acima de tudo, refletir sobre a referência dos familiares, como valores éticos e morais, porém principalmente os valores de diálogo. Pode acontecer de haver um déficit educacional na família, alguns não tiveram acesso a escolaridade e formação de base, levando-os a não ter um reconhecimento instintivo da importância da escolaridade, já que não lhes foi aplicada ao longo da vida. A escolha tem que ser autônoma, autossuficiente, discutida e apoiada pela família e pelos órgãos educacionais.

Por fim, foi possível observar que a área de pesquisa vocacional é intensamente completa no quesito pesquisa e informação, com uma incrível base teórica, analítica e estatística. Espera-se que este artigo seja uma adição positiva a este impressionante *hall*.

Agradecimentos

Apresento os meus agradecimentos a bolsa fornecida pela instituição da UTFPR e a professora Maria Sara de Lima Dias que me orientou e forneceu a oportunidade de colaborar com o projeto TUTOR.

Conflito de interesse

“Não há conflito de interesse”.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. L. C. Adeus ao trabalho? **Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

DIAS, M. S. DE L.; SOARES, D. H. P.. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 272–283, 2012.

FERRETTI, C. J. Uma nova proposta em orientação profissional. São Paulo: Cortez, 1992.



SEI-SICITE
2023

XIII Seminário de Extensão e Inovação
XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR

Ciência e Tecnologia na era da Inteligência Artificial: Desdobramentos no Ensino Pesquisa e Extensão
20 a 23 de novembro de 2023 - Campus Ponta Grossa, PR



MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004.

ROCHA, L. P. et al. Influência recíproca entre atividade profissional e vida familiar: percepção de pais/mães. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 373–380, 2011.

RODRIGUES, Léo. IBGE revela desigualdade no acesso à educação e queda no analfabetismo. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 07, junho de 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/ibge-revela-desigualdade-no-acesso-educacao-e-queda-no-analfabetismo>

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, dez. 2003.